

Para os inimigos, mídia exagera

Imaculada Conceição e Santo Antônio convivem em pacífico sincretismo com o Santo Lenho e a figa de Guiné, tudo em ouro, no peito de um dos mais poderosos homens da República. O senador Antônio Carlos Magalhães, quase cândido, abre o botão da camisa e mostra suas medalhas. Acredita nos fluídos de todas elas. Foram presentes que ele pendurou no pescoço ao longo dos anos e não se preocupa com quem o chama de supersticioso. Mas que não se iludam os incautos, advertem seus inimigos políticos.

E os inimigos são muitos. O deputado Roberto Santos (PSDB), ex-governador da Bahia se classifica entre estes. Seu colega Domingos Leonelli também. Santos diz que todo o poder de ACM vem de seu império de comunicação no Estado. "Tudo o que ele fala ou diz é amplificado por suas rádios, televisões, durante dias e dias. E as reações dos

adversários não são sequer mencionadas. Aí, na Bahia, todos ficam pensando que ninguém responde. Que todos têm medo", conta Roberto Santos.

O poder dos meios de comunicação é também citado por Leonelli para explicar a força política de ACM. "Quando Antonio Carlos diz qualquer frase, a TV Globo põe no ar, mas se eu responder a frase, vai ser citada, no máximo, numa linha de jornal", explica Leonelli.

Fascínio - Deputado pelo PSDB, partido do presidente da República, Domingos Leonelli diz que Fernando Henrique Cardoso "é fascinado pelo poder de Antonio Carlos Magalhães e é um poder que combina intimidação, violência e proteção, basta ver o caso do Banco Econômico. Antônio Carlos ameaçou o presidente da República, o presidente do Banco Central e depois fez mimo para os dois. Na ver-

dade, seu poder é saber identificar o elemento hegemônico na política. Ontem foram os militares, hoje os donos dos meios de comunicação mas, na verdade, ele recua diante daqueles que o enfrentam", alfineta Leonelli citando o caso do senador Ademir Andrade que num bate-boca com o senador baiano, respondeu no mesmo tom deixando-o calado.

O poder do homem que pode ser o presidente do Senado é explicado em poucas palavras pelo deputado petista José Genoíno (SP). Amigo de Luís Eduardo Magalhães, com quem janta regularmente, Genoíno resume a origem da força política de ACM, neste Governo em duas frases: "Antonio Carlos Magalhães tem poder porque é competente e Fernando Henrique Cardoso é frouxo".

ACM ri das histórias que correm a seu respeito, revira os olhos e diz que "está tudo errado" (M.M)